

ALFABETIZAÇÃO

Alfredina de Paiva e Souza
Fundação João Batista do Amaral

Sumário

- I - Alfabetização elemento de cultura, em geral.
- II - Uma experiência nova
- III - Conclusão

Desenvolvimento

I - Alfabetização elemento de cultura, em geral.

É evidente que a alfabetização não pode, nem deve ser considerada como um valor em si mesmo, pois que só tem sentido como instrumento capaz de permitir ao indivíduo acesso a fontes preciosas da experiência humana, conservadas pela palavra escrita.

Assim considerada, a preocupação em "Alfabetizar" só cabe dentro do quadro geral de "educar" e só se justifica quando um esforço contínuo e construtivo leve ao uso consciente e efetivo da habilidade de ler e escrever.

Bastaria lembrar a existência de numerosos ex-alfabetizados para levar a desistir de um empreendimento que não oferecerá validade se a aplicação de seus resultados não tiver sido prevista e planejada.

Tôdas as tentativas para alfabetizar merecem aplausos, porque é, na verdade, desolador e deprimente o panorama atual do Brasil a esse respeito.

Urge, no entanto, que essas tentativas se enquadrem em planos mais amplos e que sejam providenciados meios e recursos para complementação do trabalho feito.

Por outro lado, pretender-se difusão de cultura sem cuidar desse elemento cultural básico, que é a alfabetização, leva ao risco de uma deformação de consciência, pela impossibilidade em que fica o analfabeto de tomar contato, analisar, julgar e concluir por si mesmo dos tesouros da experiência humana, transmitidos de geração pela palavra escrita.

II - Uma experiência nova

Acha-se o Brasil no limiar de uma experiência nova - Transmissão de valores culturais básicos pela utilização do mais poderoso instrumento de comunicação com as massas, que é a televisão.

A F.J.B.A iniciou em 1962, pelo canal 13, TV - Rio, no Estado da Guanabara, uma série de 78 programas destinados à alfabetização e educação de base para adolescentes e adultos, de diferentes grupos sociais.

Foi estabelecida uma rede escolar, com unidade controladas pela F.J.B.A, sendo matriculados 261 alunos, que apresentaram um resultado final de 80% de alfabetização.

O programa desenvolvido é o anexo, que revela o entrosamento da alfabetização com os outros valores culturais e morais, que constituem o verdadeiro cerne de uma cuidadosa e bem planejada cultura popular.

Malgrado as deficiências técnicas de que se ressentiu essa iniciativa pioneira, pode-se, em face do trabalho feito, afirmar que, na realidade, a televisão, completada pela ação de monitores bem escolhidos, é indubitavelmente o instrumento por excelência de cultura, de vez que nela se condensam todos os outros meios habitualmente utilizados: palavra oral e escrita, teatro, cinema.

III - Conclusão

Faz jus a televisão a uma atenção especial como poderoso instrumento para cultura popular.

NOTAS:

Para melhores esclarecimentos seria conveniente o exame dos planos, programas e relatórios dos trabalhos realizados e em realização pela F.J.B.A.

Para esse fim, deveria ser proporcionada à TV - Escola a apresentação nesse encontro, de uma aula (em Kinescópio - projeção comum de cinema, em 16) e debate sobre o material utilizado pelos alunos e pelo monitor, bem como sobre a estrutura dos núcleos escolares e características de seu funcionamento, como centros efetivos de irradiação de cultura popular.